



# Universidade: presente!



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## GÊNERO, MOBILIDADE E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR SUBJETIVO INFANTIL

Autora: Fernanda Amaral D'Ambrós  
Orientadora: Profª Lívia Maria Bedin Tomasi  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### INTRODUÇÃO

O gênero é considerado como o papel que homens e mulheres atuam em um determinado contexto. Na maioria das sociedades há diferenças entre mulheres e homens nas responsabilidades atribuídas, atividades realizadas, no acesso e controle sobre recursos, e nas oportunidades e tomada de decisão (ONU, 2016). A relação entre o gênero e a mobilidade pode representar indicativos sobre a comunidade e também pode apresentar indicadores na infância, considerando a mobilidade de meninas e meninos. A independência na mobilidade durante a infância pode ser definida como a frequência com que as crianças se movimentam nas ruas por si próprias (Prezza et al., 2010). Pensar na mobilidade urbana e sua relação com o bem-estar subjetivo pode trazer dados sobre como a criança entende e vive o espaço em que vive, além de que este assunto aborda outras temáticas relacionadas como, interação, segurança e desenvolvimento. Além disso, o nível de mobilidade infantil influencia o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança (KYTTÄ, 2004).

### OBJETIVO

Explorar a diferença de gênero na autonomia da mobilidade e sua relação com bem-estar subjetivo de crianças de Porto Alegre-RS.

### MÉTODO

#### PARTICIPANTES E COLETA DE DADOS



159



171

- FAIXA ETÁRIA DE 9 A 15 ANOS DE IDADE.
- 78,6% DE ESCOLAS PÚBLICA E 21,4% DE PRIVADAS DE PORTO ALEGRE.
- OS DADOS FORAM COLETADOS COLETIVAMENTE EM SALAS DE AULA DISPONIBILIZADAS PELAS ESCOLAS.
- TODAS AS ETAPAS DA PESQUISA OBEDECEM AOS CRITÉRIOS DE ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS.

#### INSTRUMENTOS E ANÁLISE DE DADOS

As crianças responderam ao questionário da pesquisa internacional "Mundos das Crianças" que contém itens relacionados à mobilidade urbana e a escala de item único que mede o bem-estar subjetivo (*Overall Life Satisfaction, OLS*). As análises dos dados consistiram em estatísticas descritivas, correlação de Pearson e comparação de médias por meio de análise de variância (ANOVA). Foram verificadas diferenças entre autonomia na mobilidade e o bem-estar subjetivo, considerando o gênero das crianças.

### RESULTADO E DISCUSSÃO

As meninas ( $M = 7,95$ ;  $DP = 2,85$ ) apresentaram médias significativamente ( $F = 7,67$ ;  $p < 0,01$ ) mais baixas bem-estar do que os meninos ( $M = 8,75$ ;  $DP = 2,35$ ).

Os resultados apontam que as crianças com maior autonomia na mobilidade apresentam um menor bem-estar subjetivo, porém, apesar de significativa, a força da correlação indica uma relação baixa ( $r = -0,118$ ;  $p < 0,05$ ). Ainda assim, os resultados apontam uma relação inversa entre autonomia e bem-estar. Ou seja, o bem-estar teria uma relação negativa com uma maior frequência semanal de encontrar com amigos, andar de bicicleta, fazer compras locais, usar o transporte público, ir ao shopping, brincar na rua e sair ao anoitecer (sem a supervisão de um adulto).

É provável que um efeito positivo da autonomia de mobilidade seja mediado por outros fatores, como a segurança. Isso pode ajudar também a entender a pouca independência na mobilidade da maior parte das crianças nesse estudo. Uma maior autonomia de mobilidade pode diminuir o bem-estar devido à insegurança nos grandes centros urbanos, visto que as crianças quando expostas à ruas da cidade, enfrentam a realidade do contexto de violência, além da possível negligência parental. O bem-estar subjetivo possui indicadores relacionado aos sentimentos de cuidado e proteção vindo dos pais. A independência de mobilidade é conquistada gradativamente, depende do desenvolvimento maturacional da criança, mas também das experiências que ela vivencia em seus contextos de interação (NETO; MALHO, 2004).

Todos os resultados que apresentam médias com diferenças significativas entre os gêneros têm relação ao meio como as crianças se locomovem (Tabela 1). Os meninos andam mais de bicicleta do que meninas e isso pode indicar que eles possuem maior liberdade para usar os espaços da rua sozinhos e realizar atividades lúdicas. Essas atividades devem ter maior relação com o bem-estar.

Tabela 1. Comparação de médias por gênero.

Ir se encontrar com os amigos	M meninos: 0,73 M meninas: 0,66	F = 0,430 p > 0,05
Usar transporte público	M meninos: 0,49 M meninas: 0,78	F = 5,87 p < 0,05
Andar de bicicleta no bairro	M meninos: 0,91 M meninas: 0,54	F = 8,86 p < 0,01
Ir no mercado ou padaria do bairro fazer compras	M meninos: 1,29 M meninas: 1,29	F = 0 p > 0,05
Brincar nas ruas/ parques ou espaços abertos da cidade	M meninos: 0,86 M meninas: 0,68	F = 2,260 p > 0,05
Sair depois do anoitecer	M meninos: 0,47 M meninas: 0,39	F = 0,672 p > 0,05
Ir ao shopping	M meninos: 0,69 M meninas: 0,80	F = 0,945 p > 0,05

No caso do transporte público, a diferença significativa foi maior para as meninas, o que pode estar relacionado a um menor bem-estar, considerando a qualidade do transporte. Ainda assim, existe um certo fator de segurança e proteção maior no ônibus, visto que é um transporte coletivo utilizado por várias pessoas e que leva a um destino já pré-determinado.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diminuição da mobilidade infantil independente, em grandes centros urbanos, vem sendo detectada e relacionada a fatores como a violência e a falta de espaços apropriados para as crianças (SABBAG; KUHNEN; VIEIRA, 2019). A mobilidade urbana na infância é escassa nas pesquisas brasileiras. Entretanto, é necessário pensar nas crianças como pertencentes à comunidade em que vivem, considerá-las como cidadãs de fato. Para tal, os indicadores de bem-estar na infância utilizam como metodologia a criança como unidade de observação (Asher Ben-Arieh, 2010). Portanto, espera-se que estudos levando em conta essa temática forneçam evidências acerca de como a mobilidade urbana pode estar relacionada à satisfação com a vida, além de fomentar discussões sobre segurança pública e desigualdade de gênero.

### REFERÊNCIAS

- Asher Ben-Arieh. (2010). From Child Welfare to Children Well-Being: The Child Indicators Perspective. In *From Child Welfare to Child Well-Being*.
- Sabbag, Gabriela Mello, Kuhnén, Ariane, & Vieira, Mauro Luís. (2015). A mobilidade independente da criança em centros urbanos. *Interações (Campo Grande)*, 16(2), 433-440
- ONU. (1993). Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres.
- ONU. (2016). Glossário de termos do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5.
- Prezza, M., Alparone, F. R., Renzi, D., & Pietrobono, A. (2010). Social participation and independent mobility in children: The effects of two implementations of "we go to school alone." *Journal of Prevention and Intervention in the Community*, 38(1), 8-25.
- Prezza, M., & Pacilli, M. G. (2007). Current fear of crime, sense of community, and loneliness in Italian adolescents: The role of autonomous mobility and play during childhood. *Journal of Community Psychology*, 35(2), 151-170.
- NETO, Carlos; MALHO, Maria João. Espaço urbano e independência de mobilidade na infância. Boletim do IAC, Lisboa, n. 73, separata n. 11, p. 1-4, 2004.
- KYTTÄ, Marketta. Children's independent mobility in urban, small town, and rural environments. In: CAMSTRA (Org.). Growing up in a changing urban landscape. Assen: Van Gorcum, 1997. p. 41-52. The extent of children's independent mobility and the number of actualized affordances as criteria for child-friendly environments. *Journal of Environmental Psychology*, n. 24, p. 179-198, 2004.